



Conservar, Produzir e Inovar
10 a 14 de ABRIL de 2023
CENTROSUL | FLORIANÓPOLIS - SC



Anais Eletrônicos

#, [A](#), [B](#), [C](#), [D](#), [E](#), [F](#), [G](#), [H](#), [I](#), [J](#), [K](#), [L](#), [M](#), [N](#), [O](#), [P](#), [Q](#), [R](#), [S](#), [T](#), [U](#), [V](#), [W](#), [X](#), [Y](#), [Z](#),

A

([Índice](#))

Adriana Ferreira Lima

Influência da fertilização no balanço de fósforo da produção do tambaqui

Autor(es):

Adriana F. Lima (Embrapa Pesca e Aquicultura/Centro de Aquicultura da Unesp), Vanessa A. Vieira (Fatec - Jaboticabal), Wagner C. Valenti (Centro de Aquicultura da Unesp)

Resumo do Tema:

O fósforo (P) é o principal nutriente limitante em corpos de água doce, sendo o principal responsável pelos processos de eutrofização. A fertilização é realizada para estimular a produção de alimento natural, que complementa a dieta formulada, reduzindo sua utilização. No entanto, pode aumentar a liberação de P no efluente. Esse estudo avaliou a influência da fertilização no balanço de P da produção do tambaqui (*Colossoma macropomum*). Foram utilizados 8 viveiros de 600 m², sendo 4 não fertilizados (NoFert) e 4 fertilizados (Fert) quinzenalmente com 5 g de ureia/m², 3 g de superfosfato triplo/m² e 10 g de farelo de arroz/m². O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 2 tratamentos e 4 repetições. Em todos os viveiros foram estocados juvenis de tambaqui (93,8±15,0 g) na densidade de 4.000 peixes/ha, que foram alimentados com ração comercial por 10 meses. Não houve diferença significativa para a entrada total de P entre os tratamentos (P=0,35) a despeito da aplicação de fertilizantes nos viveiros do tratamento Fert. A entrada total de P foi de 13,41±0,34 kg nos viveiros fertilizados e 13,18±0,30 kg nos não fertilizados. O peixe estocado representou 5,3% das entradas de P nos 2 tratamentos, enquanto a ração representou 64,7% em Fert e 70,8% em NoFert. A água de renovação representou 23,4% da entrada de P em Fert e 23,8% em Nofert, enquanto os fertilizantes representaram 6,63% da entrada em Fert. Também não foram observadas diferenças significativas para a saída de P entre os tratamentos (P=0,34). A saída total de P foi 9,99±1,15 kg em Fert e 9,29±0,73 kg em NoFert. O peixe despescado representou 48% da saída de P do sistema em ambos os tratamentos. No sedimento, foi estocado 8,4% do total de P que saiu do sistema em Fert e 6,4% em Nofert, demonstrando um maior acúmulo de P no sedimento nos viveiros fertilizados. De forma similar, o efluente liberado em Fert representou maior percentual de P (17,6%) em comparação com NoFert (15,5%). O percentual de P não contabilizado nas saídas do sistema foi de 25,5% em Fert e 29,5% em Nofert. Assim, a fertilização aumenta o percentual de saída de P no efluente e o acúmulo no sedimento, mas não aumentou a incorporação na biomassa dos peixes. Possivelmente, um aumento na razão entre a quantidade de fertilizante aplicado e quantidade de ração fornecida pode melhorar a eficiência de uso do fósforo nos cultivos de tambaqui.

[Ocultar](#)

Ana Paula Stein Santos

Balanço de gases de efeito estufa em áreas de malacocultura

Autor(es):

Marcelo Gomes da Silva (Consultor Autônomo), Ana Paula Stein Santos (Universidade do Vale do Itajaí), Kátia Naomi Kuroshima (Instituto CRESCER), Gilberto Caetano Manzoni (Universidade do Vale do Itajaí), Luiz Eduardo Gomes (Consultor Autônomo), Ana Paula Contador Packer (EMBRAPA Meio Ambiente)

Resumo do Tema:

O papel da malacocultura no balanço de gases de efeito estufa (GEE) ainda é controverso. A produção ... [Veja mais!](#)

Ariel Calister Franchini

Viabilidade de uso do sedimento pós-despesca como substrato para cultivo de plantas condimentares